

Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

The nursing care meanings to mothers aiming at the lactation maintenance in a neonatal intensive care unit

Representaciones del cuidado del Enfermería a las madres para la manutención de la lactación en la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal

Daiani Oliveira Cherubim;¹ Andressa Peripolli Rodrigues;² Cristiane Cardoso de Paula;³ Stela Maris de Mello Padoin;⁴ Tatiane Correa Trojahn;⁵ Flavia Pinhão Nunes de Souza Rechia⁶

Como citar este artigo:

Cherubim DO, Rodrigues AP, Paula CC, Padoin SMM, Trojahn TC, Rechia FPNS. Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):900-905. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.900-905>

RESUMO

Objetivo: Descrever o cuidado de Enfermagem, desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), para a manutenção da lactação. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, constituído por dez profissionais de Enfermagem, no período de fevereiro de 2013, e analisados por meio de categorias temáticas. **Resultados:** A ordenha mamária, a escuta atenta e de zelo que fazem parte dos cuidados de Enfermagem para a manutenção da lactação. As vivências e as experiências dos profissionais de Enfermagem mostraram-se influenciadoras no cuidado e na promoção da oferta do leite materno ao recém-nascido pré-termo. **Conclusão:** O cuidado para a manutenção da lactação vai além do recém-nascido internado, sendo necessária a inclusão da mãe e de seus familiares nessa atenção, por meio de grupos de apoio entre mães, família e profissionais para o sucesso do aleitamento materno. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermagem, Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: The study's goal has been to describe the nursing care developed by professionals in their daily care practice in a neonatal intensive care unit in order to maintain the mother's lactation. **Methods:** It is a descriptive study with a qualitative approach, which has had ten participating nurses and has been carried out in February 2013. Data analysis was performed through thematic categories. **Results:** The study found that the following aspects are part of the nursing care for the lactation maintenance: mammary milking, attentive listening and meaningful care. According to the data, the nursing professional experiences may influence both the care and the promotion of breast milk supply to preterm newborns. **Conclusion:** The care for the maintenance of lactation goes beyond the newborns hospitalization, requiring the inclusion of the mother and her family in this process through support groups among mothers, family and professionals for successful breastfeeding accomplishment.

Keywords: Neonatal Intensive Care Units, Nursing Care, Breastfeeding.

- 1 Enfermeira, mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- 2 Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente do Instituto Federal Farroupilha/Santo Ângelo (IF Farroupilha).
- 3 Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente da UFSM.
- 4 Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente da UFSM.
- 5 Enfermeira, mestra em Enfermagem, enfermeira assistencial no Hospital Universitário de Santa Maria.
- 6 Enfermeira neonatal, mestranda em Enfermagem na UFSM.

RESUMEN

Objetivo: Describir el cuidado de Enfermería, desarrollado por los profesionales en el cotidiano asistencial de la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal, para la manutención de la lactación. **Método:** Estudio descriptivo de abordaje cualitativo, constituido por diez profesionales de Enfermería, en el período de febrero de 2013, y analizados por medio de categorías temáticas. **Resultados:** El ordeño mamario, la escucha atenta y de celo que hacen parte de los cuidados de Enfermería para la manutención de la lactación. Las vivencias y experiencias influyen en el cuidado y en la promoción de la oferta del leche materno al recién nacido pre termo. **Conclusión:** El cuidado para la manutención de la lactación va más allá del recién nacido internado, siendo necesaria la inclusión de la madre y sus familiares en esa atención, por medio de grupos de apoyo entre madres, familia y profesionales para el gran éxito del amamantamiento materno. **Descriptor:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermería, Amamantamiento Materno.

INTRODUÇÃO

A taxa brasileira de mortalidade neonatal, de 11,2 por mil nascidos vivos, está estreitamente relacionada aos elevados índices de prematuridade e de recém-nascidos (RN) de baixo peso e de extremo baixo peso.¹ Para a redução dessa taxa elevada, tem-se o leite materno (LM) como principal aliado, uma vez que nele contém uma concentração de proteínas, gorduras e água específica para a idade gestacional do neonato, além de proteger de infecções o sistema digestório, uma considerável causa de morte nesta faixa etária. Sendo assim, o LM é um elemento importante para auxiliar na recuperação dos RNs que se encontram nessas condições, mesmo que ainda estejam impossibilitados de sugar no peito.²

Sabe-se que o aleitamento materno (AM) é importante para a melhora da saúde do RN, porém esta prática torna-se difícil no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).³ A rotina intervencionista e medicamentosa que envolve o contexto da UTIN, o deslocamento da mãe até o local, o cansaço e as preocupações acabam interferindo no sucesso do AM, pois quanto maior for o tempo de internação do RN na UTIN, maiores são as chances de desmame precoce.^{4,5}

Durante o período em que o RN está impossibilitado de sugar no peito, a ordenha mamária é um método necessário para garantir que ele se alimente com o LM e para que a mãe consiga manter a lactação nesse período. A ordenha consiste no esvaziamento mecânico das mamas, com o uso de bombas de sucção, ou manualmente, e deve ser realizada várias vezes ao dia para manter a produção do leite.⁶

Diante do exposto, destaca-se a importância do profissional de Enfermagem para promover e apoiar o AM. Evidências indicam que a presença de um profissional, durante a manutenção da lactação, faz com que a mulher sinta-se mais confiante em amamentar e prolongar a duração do AM.⁷⁻⁸ Observar e descrever a maneira como o profissional está realizando esse cuidado é importante, para que se possa aprimorar o apoio à manutenção da lactação, visando ao benefício do binômio, mãe-filho.

Assim, objetivou-se descrever o cuidado de Enfermagem, desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial de uma UTIN, para a manutenção da lactação.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise do banco de dados de entrevistas do projeto matricial: *Cotidiano dos profissionais de Enfermagem em UTIN na manutenção da lactação*. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o protocolo nº 12495013.9.0000.5346, sendo respeitados os princípios éticos e legais, segundo a Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.

O cenário de pesquisa foi a UTIN de um Hospital Universitário que é referência em atendimento de média e alta complexidades para a região centro-oeste do Rio Grande do Sul/Brasil. A UTIN está localizada no sexto andar, disponibiliza 18 leitos distribuídos em alto risco (1-10) e risco intermediário (11-18). Entre os de alto risco, três leitos são destinados a pacientes externos e/ou que necessitem de isolamento, com sala específica.

O banco de dados foi composto por dez entrevistas realizadas no período de fevereiro de 2013 com profissionais de Enfermagem que estavam atuando diretamente na UTIN. Foram excluídos dos estudos profissionais de Enfermagem que se encontravam afastados do serviço, por motivo de licença-saúde/maternidade ou férias.

As entrevistas foram gravadas, mediante o consentimento dos participantes, e tiveram como questão orientadora: como é para você cuidar das mães durante a manutenção da lactação? Elas foram transcritas respeitando-se as falas e as expressões dos profissionais e codificadas com a letra "P" de profissionais, seguida dos números de 1 a 10. Esses dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, no período de outubro de 2014, seguindo as etapas da seguinte maneira: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.⁹

Realizou-se a construção de categorias, por meio de expressões ou palavras significativas que respondiam à questão de pesquisa. Utilizou-se uma codificação cromática nos achados para facilitar o agrupamento de ideias e categorizar os conceitos gerais.⁹

Na etapa de exploração do material, foram identificadas as ideias comuns cogitadas nesses recortes, indicados como proeminentes na pré-análise.⁹ As entrevistas foram lidas e relidas, na íntegra, a fim de confirmar que realmente essas ideias estavam expressas no decorrer das falas dos participantes.

Ainda, buscou-se identificar a relação entre as ideias expressas pelos participantes, com o intuito de construir as duas categorias temáticas, a saber: *cuidados à mãe para a manutenção da lactação e experiências e vivências dos profissionais de Enfermagem que implicaram o cuidado à mãe em manutenção da lactação*.

Ao final, realizou-se a interpretação dos resultados,⁹ permitindo colocar em destaque as informações obtidas por meio da análise individual e geral das entrevistas, ao relacioná-las às evidências científicas encontradas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

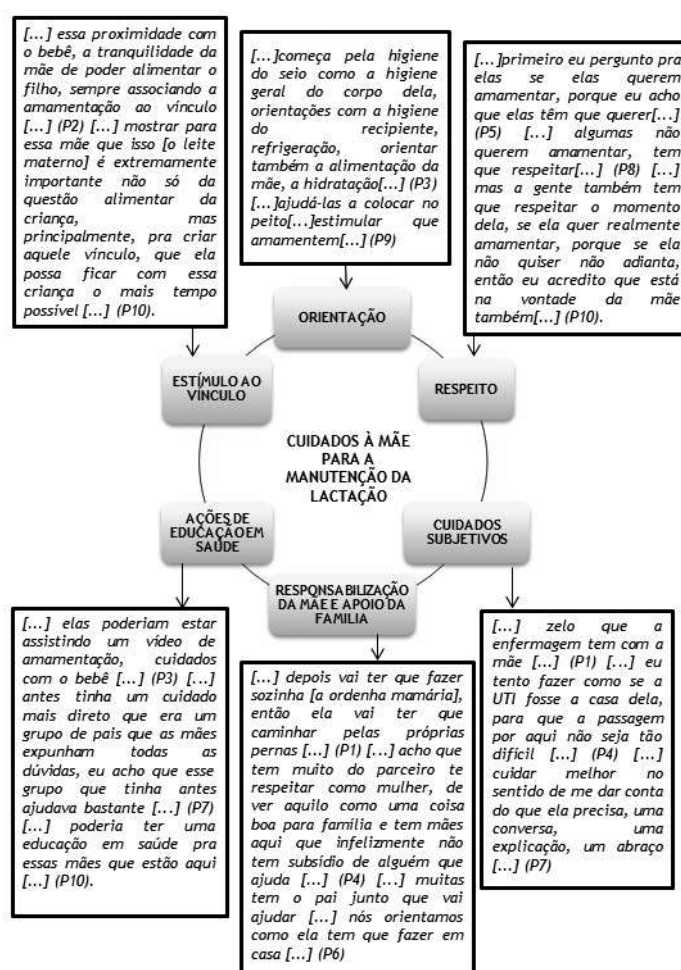
Os participantes do estudo apresentaram idade entre 31 e 47 anos, com tempo de atuação profissional superior a dez anos. Em relação ao período de atuação na UTIN, os participantes apresentaram ampla variação, de três meses a 16 anos. Também foi identificado que sete participantes possuíam filhos e tiveram vivência em amamentação. Cinco profissionais de Enfermagem apresentaram dificuldades e problemas em estabelecer a amamentação com seus filhos, sendo que o mais citado foi o ingurgitamento mamário, seguido de fissura, mamilo plano e dor na mama.

De acordo com a análise, foram estabelecidos dois temas, os quais estão descritos a seguir.

Cuidados à mãe para a manutenção da lactação

Quando os profissionais de Enfermagem foram questionados acerca dos cuidados à mãe para a manutenção da lactação, emergiram de suas falas a orientação, o respeito, os cuidados subjetivos, a responsabilização da mãe e o apoio da família, as ações de educação em saúde e o estímulo ao vínculo, conforme apresentados na figura a seguir.

Figura 1 - Principais cuidados de Enfermagem à mãe para a manutenção da lactação - Santa Maria, RS, Brasil (2016)



Os profissionais de Enfermagem entenderam como orientação às mães de RNs internados na UTIN o momento em que eles auxiliaram em alguma complicação na amamentação, como o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares. Além disso, consideraram, também, como orientação, quando dispensaram ajuda à mãe para ordenhar a mama e quando falaram sobre a importância de uma alimentação saudável e da ingestão de líquidos para garantir a produção do LM.

O momento em que o profissional respeitava a vontade da mãe em amamentar ou não foi apontado pelos participantes como forma de cuidar. Também foi destacado por eles sentimentos de zelo como uma forma subjetiva de cuidado.

Percebeu-se que os profissionais responsabilizavam a mãe pela manutenção da lactação, referindo-se à necessidade de ela realizar a ordenha e seguir as orientações no domicílio. Ainda, relataram a importância do apoio da família e a necessidade

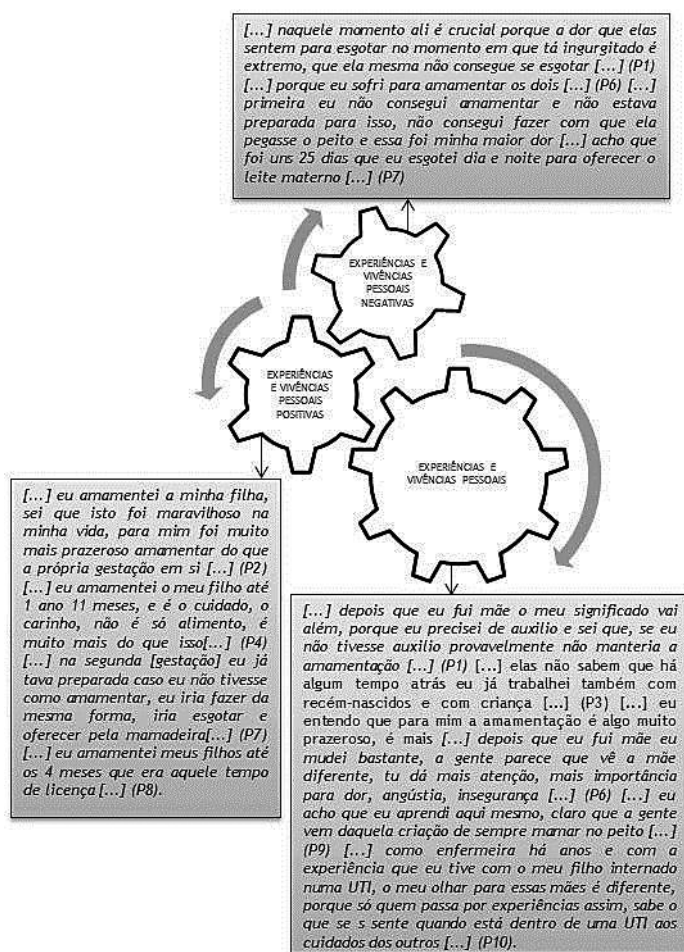
de práticas de educação em saúde para a promoção do AM, pois essas estratégias poderiam favorecer o autocuidado da mãe e a relação profissional-usuário.

O incentivo ao vínculo entre mãe-bebê foi apontado como cuidado à mãe. Dessa forma, os profissionais mostraram a necessidade de propiciar que ela se sentisse mãe daquele bebê, mesmo que ele não estivesse tão próximo a ela, trazendo um significado ampliado do AM.

Experiências e vivências dos profissionais de Enfermagem que implicaram o cuidado à mãe em manutenção da lactação

As entrevistas apontaram que as experiências e as vivências dos profissionais de Enfermagem, como a maternidade e o tempo de atuação na UTIN, influenciaram o modo de cuidar da mãe, fazendo com que o profissional valorizasse (ou não) o AM. A figura a seguir destaca as principais experiências e vivências dos profissionais que influenciaram o cuidado à mãe na manutenção da lactação.

Figura 2 - Principais experiências e vivências dos profissionais de Enfermagem que implicam o cuidado à mãe para a manutenção da lactação – Santa Maria, RS, Brasil (2016)



As experiências positivas, expressas pelos participantes, enfatizaram a importância do AM e levaram a profissional a ter um olhar diferenciado, visto que ela trazia consigo o prazer e a satisfação de ter amamentado seu próprio filho, o que permitiu compreender a importância do vínculo mãe-bebê. No caso das vivências negativas, estas auxiliaram, positivamente, na maioria das vezes. Observou-se nas falas que, a partir das vivências negativas, os participantes aconselharam e ofereceram atenção, quando a mãe passava pela mesma dificuldade, uma vez que já sabiam o quanto era difícil.

A partir dos resultados descritos, constatou-se que o significado do cuidado para os participantes do estudo foi

o apoio, durante a ordenha mamária, a escuta atenta e a orientação. Assim, a falta de orientação e a execução da técnica de ordenha de maneira incorreta podem gerar complicações, como fissura e dor na mama, o que reduz a confiança e a vontade de amamentar o filho. Fatores importantes na relação entre profissional, mãe e RN, como a escuta atenta, estar próximo à mãe e ações de educação em saúde fortalecem a confiança da mãe ao profissional que está prestando cuidado ao seu filho.¹⁰⁻¹¹

Orientações para a mãe a respeito da alimentação adequada e ingestão de líquidos foram indicadas pelos participantes do estudo como parte do cuidado à mãe. Apesar de importante,

esse cuidado pode ser esquecido pelos profissionais, durante a orientação à nutriz, pois as orientações a respeito do AM ficam limitadas em não oferecer água ou chás à criança, sem esclarecimento das demais orientações que permeiam a manutenção da lactação.¹²

Entre essas orientações tem-se a necessidade de conhecer a vontade da mulher em realizar o AM. Nesse sentido, o respeito à mãe em querer amamentar o filho também aparece como um cuidado a ela. Desta forma, a Enfermagem deve exercer o papel de agente multiplicador, promovendo o AM, e, mesmo que não seja da vontade da mãe amamentar, deve-se compreender, respeitar e apoiar a sua decisão.¹²⁻¹³

Nesse sentido, o processo de cuidar vai além de procedimentos e intervenções tecnológicas, destacando-se o zelo como forma de cuidar do outro. Os sentimentos referenciados podem estar associados ao cuidado humanizado, uma vez que o cuidado é compreendido por ações verbais e não verbais, como a escuta e o toque, demonstrando preocupação com o outro e empatia.¹³⁻¹⁴

Contudo, a falta de apoio ao AM na UTIN e as críticas, quando os profissionais oferecem uma atenção voltada à mãe, são dificuldades enfrentadas por eles. A falta de habilidade no aconselhamento, a dificuldade com a escuta atenta, por parte da Enfermagem, e a crença de que o diálogo não faz parte do cuidado na UTIN dificultaram a este profissional oferecer o apoio necessário, a fim de que a mulher mantivesse a lactação e amamentasse, limitando o seu cuidado.¹¹

Além da realização do autocuidado, a mãe é vista como alimentadora de seu filho. A responsabilidade de ordenhar e trazer o leite, para que o RN receba os nutrientes necessários é explicitada logo que ele interna na unidade. Para que o sucesso na ordenha seja garantido, é necessário que haja um diálogo com a mãe. Desse modo, o profissional consegue uma aproximação e permite que ela se sinta à vontade em expor seus medos e dúvidas, sem a responsabilizar.¹⁵

Portanto, para que se promova a inserção da família no cuidado ao RN, é necessária a realização de ações de educação em saúde, por meio da troca de experiências, do esclarecimento de dúvidas e da realização de orientações. Acredita-se que essa troca de experiência entre os pais, aliada à orientação de Enfermagem, são importantes, com vistas à promoção do AM e ao apoio ainda no ambiente hospitalar.¹⁶

Estudo recente evidenciou que estas ações de educação em saúde, relativas ao AM, e o apoio ofertado às mulheres pelos profissionais de saúde, aumentaram as taxas de AM exclusivo. O aconselhamento realizado de maneira individual, seguido de atendimento grupal, com troca de experiências, pareceu ser superior a qualquer um deles (individual ou em grupo) realizado de maneira única.¹⁷

Diante disso, o AM estimula o toque e a troca de olhar entre mãe e bebê, que são formas de estabelecer o vínculo, porém o espaço físico e a rotina dos profissionais da unidade dificultam a realização dessas ações. Assim, os profissionais sabem da importância do vínculo, mas não têm tempo de apoiar a mãe que está (des)preparada para cuidar de um RN frágil e delicado.¹⁸

Além disso, destaca-se que as vivências da maternidade e o tempo de atuação na UTIN fizeram com que o significado do cuidado entre os profissionais de Enfermagem desse estudo se tornasse singular. As vivências das mães enfermeiras, os empecilhos e o que o ato de amamentar representava para elas refletiram, significativamente, na assistência. Dessa forma, essas experiências pessoais de AM tiveram influência sobre o cuidado, uma vez que o aprendizado adquirido, durante a graduação, a vivência da amamentação com o filho, as complicações, durante esse processo, até o momento do desmame, proporcionaram aos profissionais um olhar mais sensível a respeito do AM, utilizando-se da sua vivência no cuidado.¹⁹⁻²¹

Constatou-se, também, que os profissionais de Enfermagem que atuavam na UTIN trabalhavam em constantes riscos em relação à saúde do RN. Este ambiente intervencionista, com uso de tecnologias, pode fazer com que o cuidado mais sensível e subjetivo seja esquecido. Portanto, o profissional que atua nesse local deve compreender que os esclarecimentos a respeito do AM fazem parte do cuidado de Enfermagem. Estes esclarecimentos contribuem para o início e a manutenção da amamentação do RN, e, consequentemente, com mais chances de sucesso nessa prática.²⁰

CONCLUSÕES

O cuidado para a manutenção da lactação é representado de uma maneira longitudinal, que engloba ações, como ordenha mamária, orientações de AM, e também ações consideradas subjetivas, representadas pelo respeito, carinho e zelo do profissional pela mãe do RN internado.

As vivências maternas e experiências dos profissionais de saúde emergiram como influenciadoras do cuidado. O processo de “ser mãe” modifica o olhar do profissional diante do cuidado de Enfermagem, tornando-o singular para cada um deles. Entretanto, apesar de esses profissionais reconhecerem, por meio de suas vivências, a importância do AM, essa prática ainda é dificultada na UTIN, devido ao ambiente tecnicista e intervencionista predominante no local.

Como avanço desse cuidado, aponta-se a criação de grupos de apoio entre mães, familiares dos RNs internados na UTIN e profissionais, como importante ferramenta para o sucesso do AM. Esses grupos podem aproximar mãe, família, bebê e profissional, estabelecendo vínculo entre eles e proporcionando um ambiente mais acolhedor. Ainda, recomenda-se que os profissionais realizem momentos de discussões em que possam trocar experiências e relatos de dificuldades encontradas no cuidado, com o propósito de melhorar a qualidade do atendimento ao RN e à mãe, atores principais do cuidado nestas unidades.

REFERÊNCIAS

1. Lansky S, Friche AAL, Silva AAM, Campos D, Bittencourt SDA, Carvalho ML, et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Cad. Saúde Pública* [internet] 2014 [acesso em 18 abr 2016]; Sup:S192-S207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00133213>

2. Oddy WH. Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *J Pediatrics* [internet] 2013 [acesso em 18 abr 2016]; 89(2):109-111. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.03.012>
3. Maciel IVL, Almeida CS, Braga PP. O aleitamento no contexto da prematuridade: o discurso materno. *Revista de Enfermagem da UFPE* [internet] 2014 maio [acesso em 20 abr 2016]; 8(5):1178-84. Disponível em: www.10.5205/reuol.5863-50531-1-ED.0805201411
4. Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Vargas GSA. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de Enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [internet] 2013 [acesso em 20 abr 2016]; 6(3): 1036-1046. Disponível em: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../3324
5. Uema RTB, Tacla MTGM, Zani AVZ, Souza SNDH, Rossetto EG, Santos JCT. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [internet] 2015 ago [acesso em 20 abr 2016]; 36(1):199-208. Disponível em: www.10.5433/1679-0367.2014v35n2p199
6. Azevedo M, Cunha MLC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar. *Revista HCPA* [internet] 2013 [acesso em 20 abr 2016]; 33(1):40-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/37653/25670>
7. Martins EL, Padoin SMM, Rodrigues AP, Zuge SS, Paula CC, Trojahn TC. Oferta de aleitamento materno para recém-nascidos de baixo peso após a alta hospitalar. *Cogitare Enferm.* [internet] 2013 abr [acesso em 20 abr 2016]; 18(2):222-229. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v18n2/03.pdf>
8. Ciaciare BC, Migoto MT, Balamint T, Tacla MTGM, Souza SNDH, Rossetto EG. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. *Rev. Eletr. Enfermagem.* [internet] 2015 [acesso em 21 jul 2016]; 17(03). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.27548>
9. Minayo CS. *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
10. Heberle ABS, Moura MAM, Souza MA, Nohama P. Avaliação das técnicas de massagem e ordenha no tratamento do ingurgitamento mamário por termografia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [internet] 2014 [acesso em 30 maio 2016]; 22(2):277-85. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/85063/87913>
11. Frello AT, Carraro TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em UTIN. *Rev. Bras. Enferm.* [internet] 2012 [acesso em 21 abr 2016]; 65(3):514-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300018>
12. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [internet] 2015 ago [acesso em 21 abr 2016]; 36(1):17-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17>
13. Tavares MP, Devincenzi UM, Sachs A, Abrão ACFV. Estado nutricional e qualidade da dieta de nutrizes em amamentação exclusiva. *Acta Paul. Enferm.* [internet] 2013 [acesso em 21 abr 2016]; 26(3):294-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/15.pdf>
14. Barbosa AS, Maranhão DG. O cuidado como essência e identidade profissional do enfermeiro. *Rev. Enferm. UNISA* [internet] 2012 [acesso em 21 abr 2016]; 13(2): 130-6. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-2-10.pdf>
15. Melo LM, Machado MMT, Leite AJM, Rolim KMC. Prematuro: experiência materna durante amamentação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e pós-alta. *Rev. Rene* 2013 jul/ago; 14(3):512-20.
16. Ribeiro FSA, Silva NSK, Reis SM, Eufrásio SVS, Coutinho SPN. Comunicação em UTI Neonatal: equipe multiprofissional e família do neonato. *Revista do Hospital Universitário/UFMA* 2012;10(3):24-8.
17. Haroon S, DAS JK, Salam RA, Imdad A, Bhutta ZA. Breastfeeding promotion interventions and breastfeeding practices: a systematic review. *BMC Public. Health* 2013; 13(suppl. 3):S20.
18. Moreira MA, Nascimento ER, Paiva MS. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. *Texto Contexto Enferm.* [internet] 2013 abr/jun [acesso em 21 abr 2016]; 22(2):432-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200020&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt
19. Rocha SS, Olivindo DDF, Sá CN, Fonseca LF. Percepção da Enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Enfermagem em Foco* [internet] 2013 [acesso em 25 abr 2016]; 4(1):45-48. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/502/192>
20. Rodrigues BC, Pelloso SM, França LCR, Ichisato SMT, Higarashi IH. Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. *Rev. Rene* [internet] 2014 [acesso em 25 abr 2016]; 15(5):832-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000500013>
21. Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Vargas GS. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de Enfermagem. *J. Res.: Fundam. Care* [internet] 2013 jul/set [acesso em 25 abr 2016]; 6(3):1036-1046. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1036>

Recebido em: 31/01/2017

Revisões requeridas: 07/02/2017

Aprovado em: 09/03/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autora responsável pela correspondência:

Cristiane Cardoso de Paula

Av. Roraima, 1000

Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul

CEP: 97.105-900

E-mail: <cris_depaula1@hotmail.com>